

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 14000

Temática: Sociedade

Dimensão: 1061 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 8



A Radar //

Caso Jamaica. Angola diz que Portugal pediu desculpas mas Augusto Santos Silva não confirma

Ministro angolano diz que o caso está ultrapassado, mas o gabinete de Augusto Santos Silva não confirma o pedido de desculpas

RITA PEREIRA CARVALHO
rita.carvalho@ionline.pt

Há uma nova polémica em torno do incidente no Bairro da Jamaica. Manuel Augusto, ministro das Relações Exteriores de Angola, e o seu homólogo português, Augusto Santos Silva, apresentaram ontem versões distintas sobre uma conversa telefónica ocorrida a 15 de fevereiro, quando passavam três semanas sobre a intervenção policial no bairro.

O ministro angolano assegurou que Portugal pediu desculpas pelo sucedido no Seixal no dia 20 de janeiro e que "não existe qualquer irritante" nas relações entre os dois países. Em conferência de imprensa, antes da visita de Marcelo Rebelo de Sousa a Angola, Manuel Augusto garantiu que as autoridades angolanas acompanharam, conjuntamente com as autoridades portuguesas, os incidentes entre os moradores angolanos do bairro da Jamaica e a Polícia de Segurança Pública (PSP).

O ministro das Relações Exteriores de Angola não comentou a atuação da imprensa e das autoridades portuguesas neste caso, considerando que se trata de "uma matéria interna". Por sua vez, sublinhou que "as autoridades angolanas não se fizeram acompanhar da imprensa, nem a chamaram para se fazer accom-

panhar". E acrescentou ainda: "A nossa embaixada e o nosso consulado, sob nossa orientação, acompanhou a família afetada até ao tribunal que julgou o jovem que foi indiciado [por agressões a agentes da polícia]. O resultado desse julgamento foi aceitável e o jovem está em liberdade" e, por isso, "Angola fez o que tinha de fazer".

Foi no decurso dessa conferência de imprensa que Manuel Augusto acabou por revelar que Augusto Santos Silva lhe ligou para pedir desculpas. "Teve a hombridade de me ligar, não só para apresentar desculpas, mas também para sublinhar a forma, com sentido de Estado, como as autoridades angolanas reagiram", disse.

No entanto, depois das declarações do ministro angolano, o Ministério dos Negócios Estrangeiros não confirmou o pedido de desculpas. Em comunicado, o gabinete de Augusto Santos Silva avançou que os dois ministros falaram, de facto, por telefone – por iniciativa de Portugal –, logo depois dos incidentes no Bairro da Jamaica, a 20 de janeiro. O ministério acrescentou ainda que os dois abordaram a questão a 15 de fevereiro, em Luanda, mas, em qualquer um dos casos, a mensagem "foi sempre a mesma": "lamentar a ocorrência daquele incidente", "agradecer a forma como



Os incidentes no Bairro da Jamaica aconteceram a 20 de janeiro

MIGUEL SILVA

as autoridades angolanas – quer a embaixada em Lisboa, quer o Ministério do Interior – reagiram" e ainda "comunicar que Portugal manteria Angola informada dos desenvolvimentos e conclusões dos inquéritos em curso".

VISÃO DA PSP Na sequência das declarações do ministro angolano, os sindicatos da PSP fizeram ouvir-se e garantem que a

MNE apenas confirma que os dois ministros têm falado regularmente

Sindicato da PSP diz que "podia ser o governo de Angola a pedir desculpas"

posição de Santos Silva, a confirmar-se, pode ser prejudicial e pode até influenciar a decisão dos tribunais sobre o caso. "Ou o ministro tem já conhecimento de uma decisão e não deveria ter ou está a condenar profissionais que até estiveram a agir de acordo com a lei", disse Paulo Rodrigues, presidente da Associação Sindical dos Profissionais de Polícia, ao jornal Expresso. O presidente do sindicato vai mais longe: "Se calhar podia ser o governo de Angola a pedir desculpas às polícias portuguesas".

Recorde-se que os incidentes no passado mês de janeiro e envolveram agentes da PSP da esquadra de Cruz de Pau, no Seixal, e alguns moradores do bairro. As imagens das agressões foram divulgadas nas redes sociais e deram origem a uma manifestação – logo no dia seguinte – na cidade de Lisboa, onde várias pessoas foram detidas por atirarem pedras aos agentes da PSP. Os protestos chegaram também ao Seixal e os manifestantes estavam, sobretudo, contra os constantes abusos e atos de

racismo por parte dos elementos das forças policiais. Entretanto, os incidentes no Bairro da Jamaica foram objeto de um inquérito aberto pelo Ministério Público. Foi também aberto um inquérito por parte da PSP, que está a ser acompanhado Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI).

MARCELO EM ANGOLA O Presidente da República chega hoje a Angola para uma visita de Estado a convite do seu homólogo angolano. "Trata-se de uma visita com uma forte componente político-diplomática, que visa consolidar a dinâmica, muito célere e positiva, de contactos bilaterais entre os dois Estados, que se traduziu na assinatura de vários instrumentos bilaterais, nas mais diversas áreas", indicou ontem a Presidência da República. Marcelo visitará as províncias de Huíla e Benguela, para além de Luanda, "pretendo manter contacto com a comunidade de portugueses que vive em cada uma delas, atendendo aos laços muito fortes existentes entre os dois povos".